



## **Violência contra mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2015 a 2019**

Daniela Morais Silva (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
daniela.morais@unifesspa.edu.br

Ana Cristina Viana Campos (Coordenador(a) do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
anacampos@unifesspa.edu.br

**Agência Financiadora:** CNPq

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Violência contra a mulher, Saúde Coletiva.

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra a mulher é definida como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher e para investigação de suas causas torna-se necessária à abordagem do gênero, revelando assim uma história de submissão com repercussões sempre presentes (MIRANDA; DE PAULA; BORDIN, 2010). A violência contra mulher não pode ser entendida sem se considerar a dimensão de gênero, ou seja, a construção social, política e cultural das masculinidades e das feminilidades, assim como as relações entre homens e mulheres (SCOTT, 1998). A violência contra a mulher constitui uma das mais antigas expressões de violência baseada no gênero, representando um atentado aos direitos humanos, sexual e reprodutor construídos culturalmente pela sociedade na qual foram designadas responsabilidades a homens e mulheres, essas ligadas não somente ao sexo, mais a classe e etnia, aos quais os hierarquizam ao longo da história (VIEIRA et al, 2011). Marilena Chauí (1985), defende que a violência contra a mulher é resultado de uma ideologia de dominação masculina que é produzida e reproduzida tanto por homens quanto por mulheres, definindo este tipo de violência como uma ação que atribui diferenças entre gênero em desigualdades hierárquicas com a finalidade de oprimir, explorar e dominar. Dessa forma, enxerga-se o ser dominado como um objeto incapaz de desenvolver ações como pensar, querer, agir e sentir o qual é silenciado, tornando-se dependente e passivo, perdendo portanto sua autonomia. A violência contra a mulher possui um ciclo da violência que é composto de três fases: a primeira é iniciada pela tensão, que se representa por um desentendimento inicial entre o casal; a segunda é a agressão física, associada ou não ao abuso verbal; e a terceira é o momento em que o agressor demonstra arrependimento, fazendo com que a agredida acabe por nutrir um sentimento de culpa e dessa forma perdoe o agressor permitindo assim uma reconciliação. Com o passar do tempo e sem intervenção, à medida que o ciclo que completa a terceira fase pode deixar de existir, prevalecem situações de agressões verbais e físicas (WALKER, 1979). Nesse sentido, o objetivo proposto por este estudo é analisar a produção científica nacional sobre a violência perpetrada contra a mulher nos últimos cinco anos.

### **2. MATERIAS E MÉTODOS**

---

<sup>1</sup>Graduanda em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>2</sup>Doutora em Saúde Coletiva - Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Laboratório e Observatório em Vigilância & Epidemiologia Social (LOVES).



Trata-se de uma revisão sistemática realizado a partir do levantamento das produções científicas publicadas no período de 2015 a 2019 na base de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online). O critério inclusão dos artigos para revisão foram artigos relacionados a Violência contra Mulher, estudos feitos no Brasil, publicados no período de 2015 a 2019.

Na primeira etapa os artigos foram analisados sob os seguintes aspectos: Ano de publicação; Regiões Brasileiras onde as pesquisas foram realizadas: os estados pesquisados foram agrupados em macrorregiões (Sul, Sudeste, Centro Oeste, Norte e Nordeste), Tipo de estudo.

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras

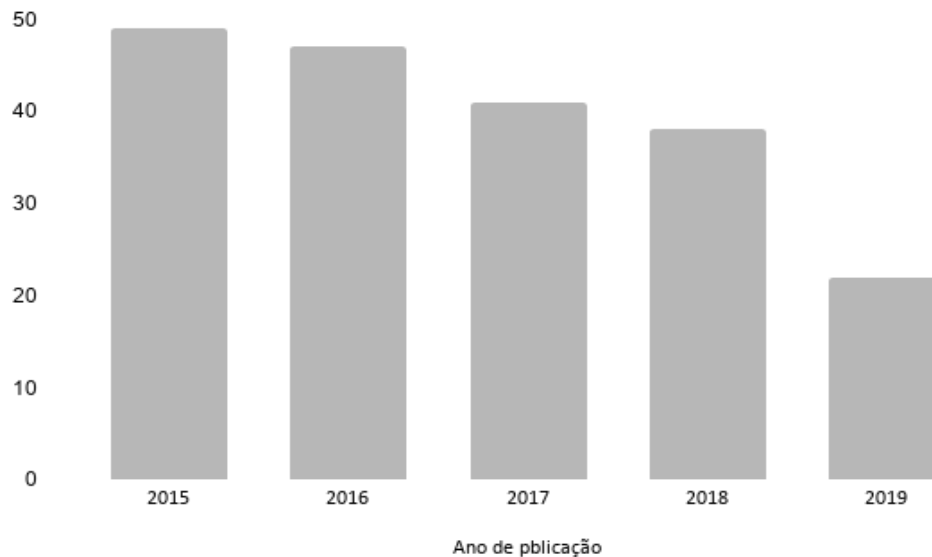
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais achados referentes às pesquisas analisadas podem ser evidenciados nas Tabelas 1 e no Gráfico 1 dispostos no texto. Os resultados evidenciam que a maior parte dos 197 artigos analisados foi publicada em 2015, somando 49 artigos (24,87%). Contudo, o número de publicações a cada ano manteve-se constante, com uma média de 37 manuscritos. As pesquisas concentraram-se nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, com percentual de 32,99 e 30,45 respectivamente, seguida pela região nordeste com 23,35. Quanto à abordagem do estudo, 168 (85,27%) artigos utilizaram o enfoque qualitativo, 26 (13,19%) empregaram o enfoque quantitativo e 03 (1,52%) fizeram uso de ambas abordagens.

**Tabela 1:** Variáveis relacionadas ao ano de publicação, regiões de estudo, abordagem de estudo.

Variável	N	%
Ano de publicação		
2015	49	24,87
2016	47	23,85
2017	41	20,81
2018	38	19,28
2019	22	11,16
Região de estudo		
Norte	1	0,50
Nordeste	46	23,35
Centro oeste	25	12,69
Sudeste	65	32,99
Sul	60	30,45
Total	197	
Abordagem de estudo		
Qualitativa	168	85,27
Quantitativa	26	13,19
Qualitativa- Quantitativa	03	1,52
Total	197	

Figura 1: Gráfico de ano de publicação dos artigos incluídos



De acordo com os resultados encontrados neste estudo, é possível perceber o aumento significativo (51,25%) nas publicações sobre o tema violência, principalmente entre o período de 2017 a 2019. Conceição et al. também evidenciam o crescimento de publicações em volume, o que indica maior importância e visibilidade do tema na comunidade científica. Esse aumento pode ser resultado de ações governamentais, como a criação da Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências, em 2001, e da promulgação da lei 11.340, de 2006, que regulamenta a prevenção, a punição e a erradicação da violência contra a mulher. A lei Maria da Penha é um marco legal importante para o enfrentamento da violência contra as mulheres e nos aspectos criminais e cíveis relativos aos homens autores de violência (PINTO, et al 2017).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os achados deste estudo contribuam para a sensibilização de gestores, docentes, profissionais e acadêmicos da área da saúde e demais áreas do conhecimento envolvidas com a temática sobre a necessidade de abordar a questão com compromisso político, de promover a saúde das mulheres, de dar maior visibilidade à problemática e de planejar políticas públicas que modifiquem a realidade evidenciada. Nesse sentido, o campo da saúde é um dos mais importantes cenários para dar visibilidade aos problemas, para enfrentamento dessa problemática.

#### REFERÊNCIAS (Conforme ABNT)

Miranda, M. P. M; Paula, C. S; Bordin, I. A. Violência conjugal física contra a mulher na vida: Prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. Revista Panamericana de Salud Pública, 27(4), 300-308. doi: 10.1590/S1020-49892010000400009

**VI Seminário de Iniciação Científica**  
*Pesquisa na Amazônia: Novos cenários*  
27 a 29 de Outubro de 2020  
On-line pela plataforma Google Meet  
UNIFESSPA | PROPIT

Vieira, E. M; Perdoná, G. S. C.; SANTOS, M. A.. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo , v. 45, n. 4, p. 730-737, Aug. 2011.

Scott, J. W. A invisibilidade da experiência. *projeto historia*, 16: 297-325, 1998.

CHAUÍ, M. Participando do debate sobre mulher e violência. In: Várias autoras, *Perspectivas Antropológicas da Mulher*, nº 4, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985, pp.25-62.

Pinto, L. W.; Mendes, C. H. F.; Nascimento, M; Campos, D; In. Minayo, Maria Cecília de Souza; Assis, Simone Gonçalves de. *Novas e velhas faces da violência no Século XXI: Visão da literatura brasileira do campo da saúde*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2017. p.203-222.

WALKER, L.. *The battered woman*. New York: Harper and How, 1979.

CONCEICAO, T. B. et al . Assimetria e simetria de gênero na violência por parceiro íntimo em pesquisas realizadas no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 11, p. 3597-3607, nov. 2018.

Pinto, L. W.; Mendes, C. H. F.; Nascimento, M; Campos, D; In. Minayo, Maria Cecília de Souza; Assis, Simone Gonçalves de. *Novas e velhas faces da violência no Século XXI: Visão da literatura brasileira do campo da saúde*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2017. p.203-222.